

Aplicabilidade da Teoria de Orem para coprodução do cuidado em enfermagem

Applicability of Orem's Theory for coproduction of nursing care

Aplicabilidad de la Teoría de Orem para la coproducción de cuidados de enfermería

Recebido: 14/02/2023 | Revisado: 27/02/2023 | Aceitado: 06/03/2023 | Publicado: 12/03/2023

Jhonata de Souza Joaquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5180-965X>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jhol_777@hotmail.com

Sarah Soares Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6847-3942>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: esf.sarah@gmail.com

Jaini Baschiroto Perin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1277-994X>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jainitec.enf@gmail.com

Bruno Gheno Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5784-7198>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: brusdantas@gmail.com

Yara Moraes de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7273-640X>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: yymedeiros@gmail.com

Rosane Gonçalves Nitschke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1963-907X>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: rosanenitschke@gmail.com

Angela Maria Alvarez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2622-3494>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: angela.alvarez@ufsc.br

Resumo

Teorias consistem em um conjunto de princípios e conceitos que transmitem um olhar sistêmico acerca de determinados fenômenos, almejando descrevê-los e explicar seus encadeamentos. Na enfermagem, são utilizadas para fundamentar o exercício profissional e definir sua finalidade prática, constituindo importantes referenciais para os modelos assistenciais. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem na coprodução do cuidado de enfermagem. Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, de natureza interpretativa, derivado de estudos concernentes à disciplina de *Concepções teórico-filosóficas no processo de cuidar em enfermagem e saúde* do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A metodologia reflexiva permitiu evidenciar o autocuidado pela visão da autora, as concepções acerca da *coprodução do cuidado centrado no paciente* e a relação entre os conceitos da teórica e o referencial de coprodução. Constatou-se que *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem quando aplicada na coprodução do cuidado de enfermagem pode originar: a gestão compartilhada do cuidado; o emprego sistemático do referencial de coprodução; prescrições e intervenções de enfermagem com enfoque em ações de autocuidado e de promoção da saúde; orientações de enfermagem com o potencial para coprodução do cuidado e melhora do autocuidado; e o aprimoramento das intervenções de enfermagem implementadas.

Palavras-chave: Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Autocuidado; Modelos de assistência à saúde.

Abstract

Theories consist of a set of principles and concepts that convey a systemic view of certain phenomena, aiming to describe and explain their chainings. In nursing, they are used to base professional practice and define its practical purpose, constituting important references for care models. This study aims to reflect on the applicability of Dorothea Orem's General Nursing Theory of Self-Care Deficit in the co-production of nursing care. This is a theoretical-reflective essay, of an interpretative nature, derived from studies concerning the discipline of Theoretical-Philosophical Conceptions in the Nursing and Health Care Process of the Graduate Program in Nursing at the Federal University of Santa Catarina. The reflective methodology made possible to highlight self-care from the author's point of view, the conceptions about the co-production of patient-centered care and the relationship between the theorist's concepts and

the co-production framework. It was found that Dorothea Orem's General Nursing Theory of Self-Care Deficit, when applied in the co-production of nursing care can originate shared care management; the systematic use of the co-production framework; nursing prescriptions and interventions focusing on self-care and health promotion actions; nursing guidelines with the potential for co-production of care and improvement of self-care; and the improvement of implemented nursing interventions.

Keywords: Nursing theory; Nursing care; Self care; Healthcare models.

Resumen

Las teorías consisten en un conjunto de principios y conceptos que transmiten una visión sistémica de ciertos fenómenos, con el objetivo de describirlos y explicar sus encadenamientos. En enfermería, se utilizan para fundamentar la práctica profesional y definir su finalidad práctica, constituyendo referentes importantes para los modelos de cuidado. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la aplicabilidad de la Teoría General de Enfermería del Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem en la coproducción del cuidado de enfermería. Se trata de un ensayo teórico-reflexivo, de carácter interpretativo, derivado de estudios sobre la disciplina Concepciones Teórico-Filosóficas en el Proceso de Enfermería y Atención a la Salud del Programa de Posgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina. La metodología reflexiva permitió resaltar el autocuidado desde el punto de vista del autor, las concepciones sobre la coproducción del cuidado centrado en el paciente y la relación entre las concepciones del teórico y el marco de coproducción. Se constató que la Teoría General de Enfermería del Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem, cuando aplicada en la coproducción del cuidado de enfermería, puede conducir a gestión compartida del cuidado; el uso sistemático del marco de coproducción; prescripciones e intervenciones de enfermería con foco en acciones de autocuidado y promoción de la salud; las directrices de enfermería con el potencial para la coproducción del cuidado y la mejora del autocuidado; y la mejora de las intervenciones de enfermería implementadas.

Palabras clave: Teoría de enfermería; Atención de enfermería; Autocuidado; Modelos de atención de salud.

1. Introdução

Teorias são caracterizadas como uma série de definições, proposições e conceitos que apresentam uma forma ordenada de observar um fenômeno, com a finalidade de especificar e prever fatos/eventos inter-relacionados. Na enfermagem, amparam e delineiam o exercício profissional, constituindo importantes referenciais para os modelos assistenciais e suas concepções filosóficas. Desse modo, as teorias de enfermagem respaldam os saberes e as técnicas da profissão; corroboram o planejamento da assistência por intermédio do arcabouço teórico construído sobre os fenômenos do cuidado e, por conseguinte, instrumentalizam a formação do enfermeiro; possibilitam a reflexão e o desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando o ser humano em suas necessidades biopsicossociais e espirituais (Alves *et al.*, 2021; Brandão *et al.*, 2019).

Para o cuidado de enfermagem focado no ser humano, ou seja, no usuário/paciente propriamente dito do serviço de saúde, as teorias de enfermagem trazem benefícios diante de sua capacidade de produzir consistentes explicações, descrições, predições e prescrições, que amparam a profissão em contextos complexos, bem como auxiliam na redefinição de conceitos de enfermagem, tendo por base a experiência e percepção do indivíduo. Nesse olhar, as teorias podem preservar a perspectiva disciplinar diferenciadora do serviço e construir melhores práticas, apontando características discrepantes e fomentando condutas e pensamentos articulados com os demais atores da saúde (Brandão *et al.*, 2019), a exemplo disso estão as ações de autocuidado.

Entre as teorias de enfermagem que abordam o autocuidado e o protagonismo do paciente como ator da saúde, está a obra desenvolvida por Dorothea Elizabeth Orem. A autora nasceu em 1914 na cidade de Baltimore nos Estados Unidos da América (EUA), e concluiu o bacharelado em enfermagem no ano de 1939 (Reyes *et al.*, 2022). Iniciou os estudos relativos à sua *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* em 1958, conceituando o autocuidado como uma função reguladora que permite os indivíduos desempenharem práticas e ações com intuito de prevenir e tratar agravos à saúde. Logo, torna-se possível avaliar a autonomia, capacidade e participação do indivíduo no processo de produção da saúde e da qualidade de vida, como também verificar a necessidade da assistência de enfermagem (Naranjo-Hernández, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Nesta conjunção, os pressupostos da teorista apontam para a significância da participação ativa do indivíduo durante o seu regime de terapêutico e como isso pode implicar no processo saúde-doença (Naranjo-Hernández, 2019; Pinto & Paiva, 2021; Silva *et al.*, 2021). Posto isto e, ampliando a visão de que o paciente é um relevante ator da própria saúde, é possível compreender que ele pode ser promovido a coprodutor do cuidado em saúde sempre que participar e executar de forma independente atividades

respectivas a uma ou mais etapas do processo produtivo do serviço de saúde, quando atinentes ao seu tratamento. Dessa forma, a coprodução do cuidado acontece por meio de comportamentos contextualizados e destinados a obter resultados a partir do paciente, conforme orientações previamente fornecidas pelos profissionais de saúde (Souza *et al.*, 2022).

Ante ao exposto, entende-se que a coprodução do cuidado na atenção à saúde se aproxima dos conceitos presentes na *Teoria de Dorothea Orem*, o que possibilita entrelaçar estes referenciais teóricos, de forma que a obra da teorista sirva de delineamento para coproduzir o cuidado de enfermagem e fundamentar ações de saúde compartilhadas pelos diferentes atores envolvidos no processo saúde-doença. Sendo assim, questiona-se: como aplicar a *Teoria de Dorothea Orem* na coprodução do cuidado de enfermagem? Para responder tal indagação, este estudo tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Orem na coprodução do cuidado de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um ensaio teórico do tipo reflexivo (Bertero, 2011; Meneghetti, 2011), derivado de estudos concernentes à disciplina de *Concepções teórico-filosóficas no processo de cuidar em enfermagem e saúde* do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), desenvolvida no primeiro semestre de 2022, que visa, entre os objetivos, analisar as bases filosóficas, epistemológicas, ontológicas e éticas dos paradigmas que influenciaram e tem influenciado a construção do conhecimento no cuidado em enfermagem e saúde e, por fim discutir o desenvolvimento de teorias, seus componentes, atuais tendências, e perspectivas futuras no conhecimento em enfermagem e saúde.

Diferente dos métodos científicos tradicionais, em que a estrutura do estudo é rigorosamente considerada, o ensaio teórico prioriza sujeitos, ensaísta e leitores, capazes de avaliar que a compreensão da realidade também pode ocorrer de forma distinta. No lugar dos objetivos, da fundamentação teórica, dos procedimentos metodológicos (critérios de coleta e análise de dados) e da conclusão, no ensaio a orientação é dada não pela busca por verdades absolutas, mas através de perguntas que induzem os sujeitos a reflexões mais profundas (Meneghetti, 2011). Portanto, além da questão norteadora, outra pergunta conduziu este ensaio: qual a relação entre os conceitos da *Teoria de Dorothea Orem* e o referencial de *coprodução do cuidado centrado no paciente*?

Em razão de sua natureza reflexiva e interpretativa (Bertero, 2011; Meneghetti, 2011), este estudo não foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), todavia, os princípios éticos foram seguidos de acordo com as recomendações nacionais e internacionais de pesquisa (Brasil, 2013). Ressalta-se que as ideias e preceitos do material bibliográfico utilizado para fomentar as reflexões que configuram os resultados e discussão presentes neste ensaio teórico-reflexivo foram mantidas conforme as proposições originais dos autores, citando-os a todo momento.

As reflexões que caracterizaram o estudo surgiram através de ponderações dos autores, mediante o objeto de análise previamente estabelecido, ou seja, o referencial teórico-metodológico, pensamentos e concepções inerentes a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem, considerando sua aplicabilidade na coprodução do cuidado de enfermagem. A fim de atender ao objetivo proposto de forma sistematizada, o ensaio foi desenvolvido em três eixos condutores, denominados: *O autocuidado na visão de Dorothea Orem*; *Conceitos acerca da coprodução do cuidado centrado no paciente*; e *Relação entre a Teoria de Orem e a coprodução do cuidado*.

3. Resultados e Discussão

3.1 O autocuidado na visão de Dorothea Orem

A enfermagem, no âmbito assistencial, busca ofertar cuidado com qualidade e excelência. Para isso, é imprescindível utilizar o arcabouço teórico existente e ter domínio de conhecimentos técnico-científicos que forneçam subsídios para o aprimoramento de habilidades e práticas na profissão. As teorias de enfermagem proporcionam a oportunidade de refletir sobre

as atividades reais do trabalho e conceitos elaborados na área, viabilizando avaliar condutas práticas e compreendê-las como alicerce e instrumento administrativo-assistencial, o que permite transformar e fortificar o cuidado em saúde (Almeida *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2019). Desse modo, este estudo destaca e emprega a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem como referencial teórico-metodológico e ferramenta para os modelos assistenciais em saúde vigentes.

Embora a autora compactuasse com outras teorias de enfermagem, em sua atuação profissional detectou a premência de trabalhar o autocuidado nos serviços de saúde após constatar que determinados pacientes dispõem de potencial (intelectual e prático) para satisfazer suas necessidades de autocuidado, além de evidenciar a importância da participação do indivíduo no processo de produção da saúde (Silva *et al.*, 2020). Entretanto, também reconheceu que quando os indivíduos não apresentam capacidade para o autocuidado, torna-se necessário o suporte de um agente cuidador. Neste caso, a enfermagem surge para desempenhar seu papel terapêutico, atuando juntamente ao paciente, tencionando melhorar a qualidade de vida e auxiliar nas práticas de autocuidado, tendo em conta os fatores condicionantes básicos que afetam a sua realização (Ribeiro *et al.*, 2021).

Em vista disso, Dorothea Orem identifica dez variáveis associadas ao autocuidado, agrupadas em fatores intrínsecos (idade, sexo, estado de desenvolvimento e de saúde) e extrínsecos (orientação sociocultural, estrutura familiar, aspectos do sistema de saúde, padrão de vida, condições ambientais, disponibilidade e adequação de recursos). Com essa premissa, entre os anos de 1959 e 1985, fomentou a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado*, embasada nas concepções do autocuidado, o qual define ser a prática de atividades ou comportamentos do indivíduo em benefício da saúde e manutenção da vida, de modo que corresponda a três exigências elementares, especificadas como requisitos: *universais*, que se referem aos processos vitais ou necessidades humanas básicas; de *desenvolvimento*, que estão voltados aos eventos que ocorrem ao longo da vida do homem, com o intuito de desenvolvê-lo; e de *desvio de saúde*, que se relacionam aos cuidados indispensáveis frente a um problema de saúde, visando a recuperação, reabilitação e controle (Nascimento *et al.*, 2021; Valencia *et al.*, 2019).

Ademais, pontua-se que a autora interliga e divide sua teoria geral em três grandes partes (produzindo um amplo referencial administrativo, assistencial e educacional): a *Teoria do Autocuidado*, explicita o porquê e como os indivíduos realizam o cuidado de si; a *Teoria do Déficit do Autocuidado*, situa as motivações pelas quais os indivíduos são amparados pela enfermagem; e a *Teoria dos Sistemas de Enfermagem*, descreve as relações que devem ser realizadas para que se produza enfermagem, baseando-se nas demandas dos enfermos no que tange a execução do autocuidado e determinando ou não a necessidade assistencial a partir de um sistema *totalmente compensatório*, *parcialmente compensatório* e/ou de *apoio-educação* (Melo *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar, quanto aos sistemas de enfermagem, que estes são organizados e planejados pela equipe profissional conforme as necessidades e a capacidade do paciente em exercer atividades de autocuidado. Dorothea Orem identifica em sua teoria três classificações de sistemas de enfermagem: o *totalmente compensatório*, que consiste na incapacidade do indivíduo em efetuar ações de autocuidado, fazendo com que a enfermagem apoie, proteja e atue de forma a suprir tais limitações; o *parcialmente compensatório*, ocorre quando o indivíduo precisa da enfermagem para ajudá-lo naquilo que ele não é capaz de realizar por si só; e o de *apoio-educação*, acontece nas situações em que o indivíduo é capaz de executar ações de autocuidado sob orientação e supervisão da enfermagem (Almeida *et al.*, 2020; Nascimento *et al.*, 2021), qualificando-o como agente e coprodutor do cuidado e demonstrando seu protagonismo como ator da saúde.

Partindo das proposições apresentadas, é nítido que a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* configura um referencial teórico relevante para o planejamento de enfermagem, por identificar as dependências do indivíduo e contemplar suas necessidades de cuidado perante cada distúrbio de saúde, o que caracteriza um perfil de atendimento centrado no paciente, possibilitando uma prática clínica que considera sua capacidade de aprender, ensinar e desempenhar o autocuidado. Destarte, oportuniza transfigurar a assistência ofertada, pois abrange intervenções educacionais que otimizam a promoção da saúde e vislumbram a coprodução do cuidado em enfermagem, contribuindo não apenas para a satisfação do paciente, como também

para a melhoria de sua experiência durante a utilização do serviço de saúde e/ou processo de institucionalização.

3.2 Conceitos acerca da coprodução do cuidado centrado no paciente

As ideias de humanidade, subjetividade, individualidade, sociedade, ambiência, saúde e enfermagem, são imprescindíveis para os modelos contemporâneos de assistência à saúde (Santos *et al.*, 2019). Neste cenário, destaca-se o referencial teórico-metodológico de *coprodução do cuidado*, pautado em concepções do *cuidado centrado no paciente* e que abarca os princípios básicos desta prática, ou seja, foco biopsicossocial, atendimento individualizado, tomada de decisão compartilhada e aliança terapêutica (Marchand *et al.*, 2019). Salienta-se que o modelo de cuidado centrado apoiado na coprodução, permite que o paciente participe ativamente na determinação de condutas que podem compor seu tratamento, o que propicia uma decisão informada e o compartilhamento de preferências não-clínicas (Park, 2019).

Adentrando no *cuidado centrado no paciente*, este se fundamenta como uma forma de assistência à saúde que promove a interação entre profissionais, paciente e família, favorecendo que as deliberações clínicas sejam adotadas a partir das necessidades, predileções e valores de cada indivíduo, exprimindo igualdade, responsabilização, flexibilidade e negociação no que diz respeito às intervenções pertinentes ao regime terapêutico (Costa *et al.*, 2022; Marchand *et al.*, 2019). A abordagem é amplamente reconhecida como *cuidado baseado no relacionamento* (devido o envolvimento do paciente no processo de produção da saúde), contextualizando uma prática amparada em evidências e que almeja melhorar a qualidade em saúde (Nkrumah & Abekah-Nkrumah, 2019).

Os conceitos que estruturam o *cuidado centrado no paciente* possibilitam compreender que as medidas de gestão do cuidado devem atender às necessidades intrínsecas de cada paciente; o perfil do serviço de saúde e da equipe multidisciplinar é determinante para implementação dos princípios que constituem a prática, fazendo-se necessário avaliar o olhar organizacional de governança compartilhada, o estilo profissional de liderança, a segurança do ambiente de tratamento, entre outros aspectos; e que para implementar a abordagem com sucesso é preciso identificar as possíveis barreiras culturais e institucionais a partir das percepções dos pacientes e da observação integral do sistema de saúde (Marchand *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2019).

Vale enfatizar alguns fatores que podem comprometer e interferir no *cuidado centrado no paciente*, sobretudo os que se relacionam diretamente com a atenção hospitalar, em virtude de serem condicionantes para a qualidade assistencial nesse tipo de estabelecimento de saúde. Os fatores são agrupados em: condições facilitadoras, enquadra-se o comprometimento e o suporte da liderança e o treinamento, capacitação e ensino para assistência centrada no paciente; e as barreiras do cuidado (razões que impedem a efetivação da prática), abrangendo as noções e representações da liderança sobre a assistência centrada, o perfil do serviço de saúde, a falta de metas e atividades suficientes para o cuidado centrado, as adversidades atinentes à comunicação entre líderes e equipe, as limitações financeiras e o nível de centralização institucional (Nkrumah & Abekah-Nkrumah, 2019).

É tangível que cuidado centrado emerge da experiência do paciente durante a utilização do serviço de saúde, implicando em sua coadjuvação no regime terapêutico, na associação de seus direitos e deveres, na contemplação de suas necessidades individuais básicas (Costa *et al.*, 2020) e de autocuidado. Tais inferências refletem no referencial de *coprodução do cuidado*, pois esboçam a premência da equipe multidisciplinar em avaliar as particularidades de cada paciente e considerá-lo por completo, bem como estabelecer uma boa comunicação, inclusive com seu o corpo familiar. Assim, aponta-se que a *coprodução do cuidado centrado no paciente* consiste em uma estratégia que visa instituir o indivíduo como ator da saúde, ampliando sua participação e considerando sua experiência no decorrer da assistência, uma vez que sua percepção em relação a si e ao cuidado ofertado é diferente da visão do profissional de saúde (Costa *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2022).

3.3 Relação entre a Teoria de Orem e a coprodução do cuidado

É consensual entre diversos autores do campo da enfermagem que a premissa de sustentar o cuidado apenas no modelo biomédico de saúde, sem incorporar conhecimento próprio, não favorece a ampliação e consolidação da assistência. Dessa forma, o cuidado de enfermagem, para ser planejado e implementado com propriedade, deve estar ancorado em um referencial teórico-metodológico. Ao fundamentar o cuidado a partir de uma teoria, o profissional enfermeiro confere sentido à sua prática administrativa e assistencial, com potencial diferenciação na construção do raciocínio clínico, bem como se revela subsidiado para definir e avaliar as intervenções de enfermagem e alcançar melhores resultados (Almeida *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2019).

Entre as teorias utilizadas como referência para prática de enfermagem e, conseqüentemente, para implementar o cuidado com qualidade, está a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem. A teorista, imbricada no Processo de Enfermagem (PE), envolve uma sucessão regular de ações, denominada *Operações do Processo Tecnológico da prática de Enfermagem*, sendo estas categorizadas em três passos: *operações de gerência*, onde é estabelecido o diagnóstico e prescrição de enfermagem; a execução do esboço de um sistema de enfermagem (implementação do cuidado), caracterizado como *esboço para operações regulatórias*; e a atuação do profissional e acompanhamento do caso, intitulados como *produção e controle dos sistemas de enfermagem* (Nascimento *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2017).

Outrossim, contribui para a efetivação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) centrada no paciente e no seu autocuidado, permitindo identificar as fragilidades e potencialidades do indivíduo e proporcionando vislumbrar a qualificação da assistência de enfermagem. Os conceitos do arcabouço teórico desenvolvido por Dorothea Orem, quando aplicados ao PE possibilitam implantar a SAE por meio da identificação de problemas reais de saúde; oportunizam a construção de Diagnósticos de Enfermagem (DE) relacionados aos domínios de promoção da saúde e autocuidado; e suscitam prescrições que objetivam tornar o paciente protagonista do cuidado em saúde (Ribeiro *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2017).

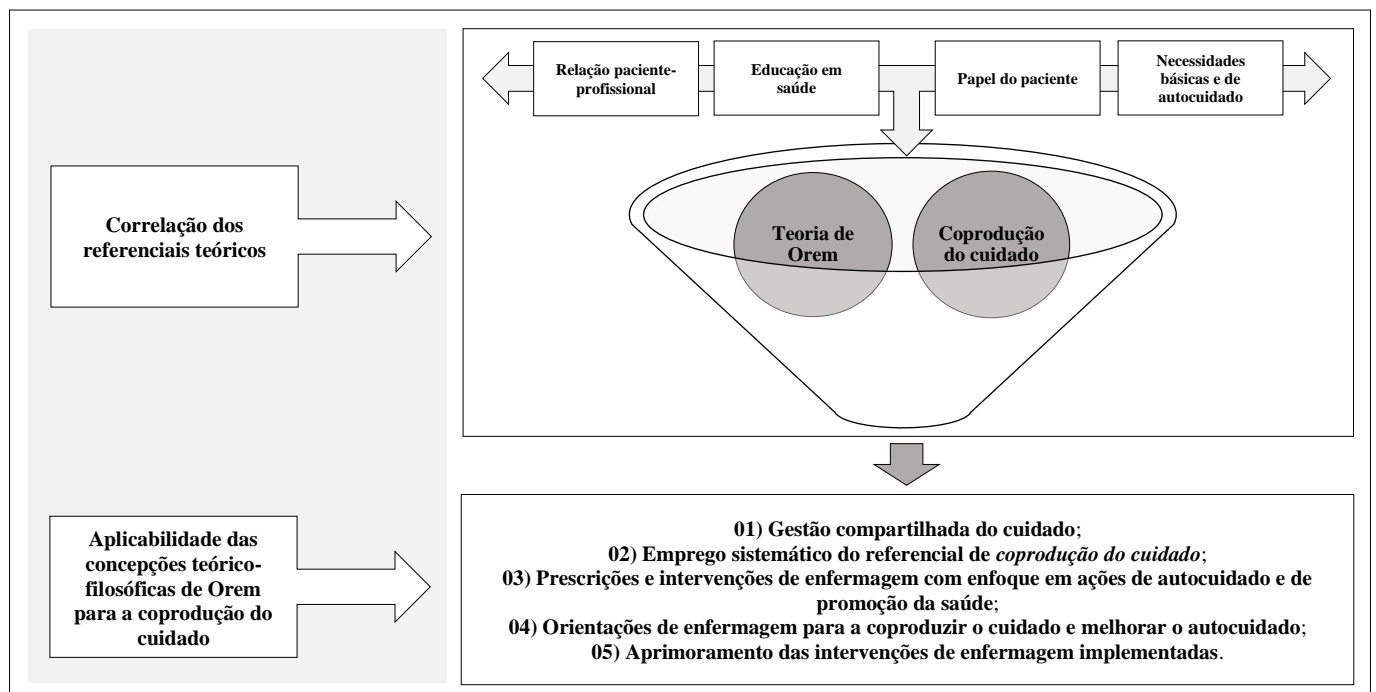
Outro ponto determinante na *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Orem é a importância do paciente para a implementação do cuidado, primordialmente no que tange às ações de autocuidado, consideradas como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar. Nesse sentido, destaca-se a *Teoria do Déficit do Autocuidado*, cujo pressuposto afirma que todas as pessoas têm possibilidade de executar suas capacidades cognitivas e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Por meio deste segmento da teoria geral da autora, é possível articular o cuidado de enfermagem respeitando as singularidades dos pacientes e, por conseguinte, ter sucesso nas intervenções de autocuidado (Bavaresco *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2017; Melo *et al.*, 2020).

Para o desenvolvimento de ações que viabilizem o autocuidado, torna-se imprescindível respaldar o PE e as práticas de cuidado em conhecimentos técnico-científicos. Portanto, a *Teoria do Déficit do Autocuidado* através da participação do paciente para o autocuidado, faz que ele “assuma” responsabilidades no regime terapêutico, requerendo do enfermeiro o direcionamento de metas e condutas que contemplem as diversas formas do cuidar (Bavaresco *et al.*, 2020; Melo *et al.*, 2020). O PE amparado nos pressupostos da teorista estrutura um potente instrumento técnico-gerencial, que tenciona proporcionar excelência durante a assistência e assegurar ações de autocuidado, devido compor intervenções destinadas às reais necessidades dos pacientes e abranger alterações sociais, físicas e psicoemocionais (Almeida *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2019).

Enfatiza-se que incluir o paciente no planejamento assistencial viabiliza a adesão ao tratamento, estimula a coprodução do cuidado e minimiza os déficits de autocuidado, consolidando sua autonomia no processo saúde-doença (Bavaresco *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2020). Em relação à coprodução, ressalta-se que acontece por intermédio de um conjunto de comportamentos contextualizados e destinados a extrair resultados a partir do paciente, pois este participa ativamente de pontos cruciais na produção de uma ação de saúde e dos seus respectivos resultados, instruído por recomendações profissionais previamente estabelecidas. Logo, a coprodução do cuidado de enfermagem pode impactar diretamente na resposta ao regime terapêutico no que se refere à redução de manifestações clínicas, conforto e segurança do paciente (Costa *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2020).

Comparando brevemente os conceitos da *coprodução do cuidado centrado no paciente* e da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado*, entende-se que, em ambos, os indivíduos devem participar do processo de raciocínio clínico juntamente com os profissionais de saúde, constituindo a gestão compartilhada do cuidado e almejando assistência integral, o que propicia uma tomada de decisão informada, a delimitação de preferências não-clínicas e um vasto conhecimento sobre o histórico de saúde do paciente (Costa *et al.*, 2022; Park, 2019; Santos *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2017). A Figura 1 reitera os aspectos convergentes dos referenciais teórico-metodológicos, interligando-os e apontando o produto que pode ser obtido mediante a aplicação da *Teoria de Dorothea Orem* para a coprodução do cuidado de enfermagem:

Figura 1 - Aplicabilidade da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem para a coprodução do cuidado de enfermagem.



Fonte: Autores (2023).

É perceptível que a *Teoria de Dorothea Orem* interage com os elementos que fundamentam a coprodução do cuidado nos serviços de saúde. Então, em especial no âmbito da enfermagem, compreende-se que a junção dos referenciais fortalece a relação paciente-profissional, facilitando a abordagem integral do indivíduo, a partilha de responsabilidade e a incorporação de cuidados; as ações de educação em saúde, fornecendo informações para que o paciente possa desempenhar o encargo de coprodutor; o papel do paciente, no que concerne a adesão ao regime terapêutico, a integração com o processo de produção do seu tratamento, a tomada de decisão em conjunto com a equipe multidisciplinar e o comprometimento para melhora da sua saúde; e a contemplação das necessidades básicas e de autocuidado, respeitando veementemente o perfil do paciente (Costa *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2021).

Evidencia-se que as conexões existentes entre os conceitos que compõem a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* e a participação do paciente no cuidado em saúde, detém potencial para sustentar ações que viabilizem a coprodução do cuidado, bem como para criar metas e princípios que busquem delinear as funções, competências, direitos e deveres de todos os agentes cuidadores no processo de coprodução. Neste contexto, a *coprodução do cuidado* poderá configurar, nos serviços de saúde, práticas de autocuidado; melhorias nas intervenções de enfermagem implementadas; e parcerias entre profissionais de saúde e pacientes-famílias que, de fato, sejam efetivas e beneficiem a experiência e segurança do paciente, colaborando com a qualidade assistencial (Costa *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2019).

As reflexões acerca da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* desenvolvida por Dorothea Orem e a *coprodução do cuidado*, consolidam e enriquecem o planejamento de enfermagem, visto que permitem rever/modificar condutas assistenciais implementadas, assim como desenvolver medidas que incluam o paciente nas práticas de cuidado e valorizem seu papel como coprodutor e ator da saúde. A aplicabilidade das concepções teórico-filosóficas presentes na obra da teórica para a coprodução do cuidado em enfermagem pode fomentar subsídios para o emprego sistemático do referencial de *coprodução do cuidado centrado no paciente* nos serviços de saúde; estruturar prescrições e intervenções de enfermagem que envolvam o paciente nas ações de autocuidado e de promoção da saúde; e auxiliar o profissional enfermeiro a instruir o indivíduo a coproduzir seu cuidado e aperfeiçoar o autocuidado.

4. Considerações Finais

Os delineamentos e entrelaçamentos entre a *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* de Dorothea Orem e a *coprodução do cuidado* são evidentes após esse ensaio teórico-reflexivo. Vê-se que a utilização da teoria em questão estimula e aprimora a coprodução do cuidado entre pacientes-famílias e a equipe de enfermagem, possibilitando estabelecer um regime assistencial compartilhado e, eventualmente, atingir os resultados esperados; alicerça saberes que fortificam intervenções educacionais e, conseqüentemente, o cuidado produzido pelos diferentes atores do processo saúde-doença; e reforça a necessidade de amparar as práticas de enfermagem em evidências e pressupostos que fortaleçam a sua ação.

Tais constatações explicitam o quão substancial é a aplicação de um referencial teórico-metodológico para o exercício profissional da enfermagem, por constituir orientações, habilidade técnicas e boas práticas assistenciais. Nesse sentido, ratificam a importância do conhecimento filosófico e do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo para o entendimento conceitual das teorias de enfermagem, pois a prática sem a devida fundamentação científica pode trazer lacunas e divergências intelectuais que influenciarão na eficácia da assistência, não somente naquelas circunstâncias que requerem e promovam o autocuidado, mas em toda e qualquer definição teórica que dê bases, noções e princípios para o cuidado de enfermagem.

Embora tenham sido demonstradas as potencialidades e a empregabilidade da *Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado* na coprodução do cuidado de enfermagem, verifica-se a relevância da continuidade dos estudos relacionados à temática, a fim de originar pesquisas inovadoras relativas ao uso das teorias de enfermagem na prática assistencial e expandir o referencial de *coprodução do cuidado centrado no paciente* nacionalmente. Sugere-se que estudos futuros abordem os aspectos éticos envolvidos nas nuances do autocuidado e da coprodução do cuidado em saúde e os riscos de culpabilização dos pacientes e/ou familiares, bem como realizem um paralelo com as questões legais instauradas, uma vez que há legislações vigentes que norteiam essas práticas.

Referências

- Almeida, I. J. S. D., Lúcio, P. D. S., Nascimento, M. F. D., & Coura, A. S. (2020). Pandemia pelo coronavírus à luz de teorias de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], 73(suppl. 2), e20200538. <https://www.scielo.br/j/reben/a/w6VYMmtGbxkyqW9v4rKTFV/abstract/?lang=pt>
- Alves, H. L. C., Lima, G. S., Albuquerque, G. A., Gomes, E. B., Cavalcante, E. G. R. C., & Viana, M. C. A. (2021). Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. *Cogitare Enfermagem*, 26(1), e71743.
- Bavaresco, M., Manfredini, G. M. S. G., Santos, R. P., Resck, Z. M. R., Fava, S. M. C. L., & Dázio, E. M. R. (2020). Aplicabilidad de la teoría de Orem en el autocuidado de personas con ostomía intestinal: un estudio reflexivo. *Cultura de los cuidados* [online], 24 (57), 307-317. <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/108784>
- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2 - O que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea* [online], 15 (2), 338-342. <https://www.scielo.br/j/rac/a/DzPNs63jhXxTcGd43yNvQpv/?lang=pt>
- Brandão, M. A. G., Barros, A. L. B. L., Primo, C. C., Bispo, G. S., & Lopes, R. O. P. (2019). Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], 72(2), 604-608. <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/abstract/?lang=pt>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). *Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012*. Institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

- Costa, C. L. A., Borchardt, M., & Pereira, G. M. (2018). O papel do paciente como coprodutor nos serviços de saúde: uma revisão sistemática da literatura. *Interciencia* [online], 43 (9), 648-654. <https://www.redalyc.org/journal/339/33957801008/33957801008.pdf>
- Costa, D. G., Moura, G. M. S. S., Pasin, S. S., Costa, F. G., & Magalhães, A. M. M. (2020). Experiência do paciente na coprodução de cuidados: percepções acerca dos protocolos de segurança do paciente. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online], 28(1), e3272. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/n773ypFVK4kS99w7fTGRH6y/abstract/?lang=pt>
- Costa, D. G., Moura, G. M. S. S., Canever, B. P., Weimer, L. E., Kassick, F., Costa, F. G., Souza, A. D. Z., & Terres, M. S. (2022). Experiência do paciente: caminhos percorridos e alcance na coprodução do cuidado centrado no paciente. *Research, Society and Development*, 11 (1), e32911124899. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24899>
- Lima, G. K. S., Santos, A. A. P., Silva, J. M. O., Comassetto, I., Correia, S. R., & Ferreira, D. C. S. (2017). Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem. *Revista de enfermagem UFPE on line* [online], 11(suppl. 10), 4217-4225. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231185/25167>
- Machado, W. C. A., Silva, H. F., Almeida, W. G., Figueiredo, N. M. A., Martins, M. M., Henriques, F. M. D., & Tholl, A. D. (2019). Autocuidado para pessoas com deficiência adquirida: reflexão sobre intervenções de enfermagem frente aos enfrentamentos da reabilitação. *Enfermagem em Foco* [online], 10(5), 109-116. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2578/642>
- Marchand, K., Beaumont, S., Westfall, J., MacDonald, S., Harrison, S., Marsh, D. C., Schechter, M. T., & Oviedo-Joekes, E. (2019). Conceptualizing patient-centered care for substance use disorder treatment: findings from a systematic scoping review. *Substance abuse treatment, prevention, and policy* [online], 14(1), 1-15. <https://substanceabusepolicy.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13011-019-0227>
- Melo, L. H. A., Bernardo, T. H. L., Macedo, J. K. S. S., Francisco, L. C. F. L., & Barros, A. C. (2020). Aplicação da teoria de Orem no âmbito das feridas: uma revisão integrativa. *Estima: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy* [online], 18(1), e0920. https://www.researchgate.net/publication/342118676_Aplicacao_da_teorias_de_Orem_no_ambito_das_feridas_uma_revisao_integrativa
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de administração contemporânea* [online], 15(2), 320-332. <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWxtrQQMyGN/?lang=pt>
- Naranjo-Hernández, C. Y. (2019). Modelos metaparadigmáticos de Dorothea Elizabeth Orem. *Archivo médico de Camaguey*, 23(6), 814-825.
- Nascimento, T. F., Almeida, G. M. F. D., Bello, M. P., Silva, R. P. L. D., & Fontes, C. M. B. (2021). Infecções por coronavírus: planejamento da assistência fundamentado na Teoria de Enfermagem de Orem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], 74 (suppl. 1), e20200281. <https://www.scielo.br/j/reben/a/XMWfFDPMtBSxnHzz5r3WHK/?lang=pt#>
- Nkrumah, J., & Abekah-Nkrumah, G. (2019). Facilitadores e barreiras do cuidado centrado no paciente no nível organizacional: um estudo de três hospitais distritais na região central de Gana. *BMC Health Services Research* [online], 19 (1), 1-11. <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-4748-z>
- Park, S. (2019). Beyond patient-centred care: a conceptual framework of co-production mechanisms with vulnerable groups in health and social service settings. *Public Management Review* [online], 22(3), 452-474. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14719037.2019.1601241>
- Pinto, V. A. H., & Paiva, F. S. (2021). “Ah, com certeza iam me dá alta, né...”: autonomia no processo de cuidado em saúde de sujeitos hospitalizados. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], 31(3), e310315. <https://www.scielo.br/j/physis/a/tMQGbsq8fmsHprbWN3tM7pF/>
- Reyes, F. M., Moreno, M. C. C., Casanova, W. G., & Moreno D. C. (2022). História de Dorothea Orem e suas contribuições para as teorias de enfermagem [Trabalhos publicados]. VIII Simpósio de História da Enfermagem. <https://simposioihe2022.sld.cu/index.php/simposiosenf/simposioihe2022/paper/viewPaper/10>
- Ribeiro, O., Trindade, L. D. L., Silva, J. M. A. V., & Faria, A. D. C. A. (2021). Prática profissional no contexto hospitalar: visão de enfermeiros sobre contribuições das concepções de Dorothea Orem. *Revista de Enfermagem da UFSM* [online], 11(1), e28. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54723>
- Rodrigues, J. L. D. S. D. Q., Portela, M. C., & Malik, A. M. (2019). Agenda para a pesquisa sobre o cuidado centrado no paciente no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (11), 4263-4275.
- Santos, B. P., Sá, F. M., Pessan, J. E., Criveralo, L. R., Bergamo, L. N., Gimenez, V. C. A., Fontes, C. M. B., & Plantier, G. M. (2019). Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], 72(2), 593-597. <https://www.scielo.br/j/reben/a/S6CTSqv6CX3WhvsbZcrffPr/?lang=pt&format=html>
- Silva, A. A. D. S., Sousa, K. A. A. D., & Araújo, T. M. E. D. (2017). Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade prisional fundamentada na Teoria de Orem. *Revista de Enfermagem da UFSM* [online], 7(4), 725-735. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22076>
- Silva, E. S. P., Figueiredo, J. V., Dutra, P. A., Maia, S. R. T., Prado, R. F. S., Borrajo, A. P. C., Sales, D. S., & Fialho, A. V. D. M. (2020). *Brazilian Journal of Development* [online], 6(6), 39740-39750. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12051/10145>
- Silva, P. S. S., Silva, A. C., Santos, A. M. S., Cordeiro, C. F., Soares, D. Á. M., Santos, F. F., Silva, M. A., & Oliveira, B. K. F. (2021). Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. *Brazilian Journal of Development* [online], 7(4), 34043-34060. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27562>
- Souza, A. D. Z., Hoffmeister, L. V., & Moura, G. M. S. S. (2022). Facilitadores e barreiras do envolvimento do paciente nos serviços hospitalares: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem* [online], 31, e20200395. <https://www.scielo.br/j/tce/a/V9g9PMbN8pjzC9rHqWJTcJH/?lang=pt>
- Valencia, L. F. R., Sierra, A. M. G., & López, C. R. G. (2019). Fatores condicionantes básicos em cuidadores informais de pacientes crônicos em casa. *Revista Cuidarte* [online], 10(3), e608. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000300200&script=sci_abstract&tlng=pt